

EDUCAÇÃO CRISTÃ: UM NOVO OLHAR SOBRE A TOTALIDADE DA VIDA

Sherron Kay George¹

RESUMO

Esse ensaio descreve a formação integral de cada pessoa e da igreja com um todo em todas as esferas da vida e em todo o tempo como a meta da educação cristã integral. A ênfase é na integralidade da educação e da missão. Essa visão holística mostra as pontes entre a educação e a missão. Todos/as são discípulos missionários em todos os lugares e durante a vida toda. A Educação Cristã prepara as pessoas para a totalidade da vida e da missão. Essa educação nos dá uma visão integral e integrada, um novo olhar sobre a vida. A referência bíblico-teológica vem da vida e ensinamentos de Cristo e nossa união com Cristo no seio da comunidade cristã, focalizando na Carta aos Efésios. Um desenvolvimento integral individual e coletivo de cada crente leva a igreja a ser uma comunidade educadora e missionária na sociedade e no mundo.

Palavras-chave: Formação integral. Missão integral. Comunhão comunitária. Vivência de amor. Igreja ensinadora. Igreja missionária

ABSTRACT

This essay describes the holistic formation of each member and of the church as a whole in all spheres of life at all times as the goal of integral Christian education. The emphasis is on the wholeness of education and mission and the connections between education and mission. This kind of education gives us a holistic and integrated vision, a new way of viewing life. The biblical-theological references come from the life and teachings of Christ and our union with Christ in the life of the Christian community, with focus on the Letter to the Ephesians. The holistic individual and corporate formation and development of each believer enables the church to become a teaching and missionary community in society and world.

Key words: Holistic formation. Holistic mission. Community fellowship. Practice of love. Teaching and missionary community.

¹ Sherron Kay George é doutora em Teologia, pastora, consultora em Educação Teológica e Missiologia, e autora de artigos e livros, dos quais muitos escritos em português e publicados no Brasil, onde atuou por longos anos como professora de Educação Cristã e Missiologia. Dentre os livros publicados estão: *A Igreja Evangelística* (1983) e *A Igreja Missionária* (1990), pela Editora do CEIBEL; *Igreja Ensinadora: fundamentos bíblico-teológicos e pedagógicos da Educação Cristã* (1993), publicado pela Editora Luz para o Caminho; *Participantes da graça: parceria na missão de Deus* (2006) e *Juntos é melhor: convite ao diálogo missionário* (2013), pela Editora Sinodal. E-mail: sherron@supernet.com.br.

INTRODUÇÃO

Você concorda que o futuro da igreja e o futuro do Brasil dependem da qualidade da educação que oferecemos? O que é Educação Cristã para você?

Vinte anos atrás, enquanto ensinava no Seminário da Igreja Presbiteriana do Brasil em Campinas, foi publicado meu livro *Igreja Ensinadora: fundamentos bíblico-teológicos e pedagógicos da Educação Cristã*, pela Editora Luz para o Caminho (LPC). Foi resultado de 20 anos trabalhando nas igrejas na área de Educação Cristã (EC) e dos diálogos e contribuições de meus alunos e alunas que faziam o mestrado em EC. Dez anos depois saiu a 2ª edição (esgotada). De lá para cá pesquisei e escrevi 2 livros em outra área da teologia prática – a missiologia. São eles *Participantes na Graça* (2006) e *Juntos é Melhor* (2013), ambos pela Editora Sinodal. Afinal, as práticas essenciais da igreja são adoração, educação e missão.

A Igreja é uma comunidade litúrgica, ensinadora e missionária. Minha ênfase é na integralidade da educação e da missão. Nessa visão holística procuro as pontes entre a educação e a missão. Pelo batismo todos e todas que seguem e adoram a Cristo são discípulos missionários em todos os lugares e durante a vida toda. A EC ensina a Bíblia e a fé cristã para preparar as pessoas para a totalidade da vida e da missão. Essa educação nos dá uma visão integral e integrada, um novo olhar sobre a vida. Na EC a igreja dá instrumentos e fundamentos para navegar pelas dificuldades do mundo real.

Meu conceito abrangente da EC continua o mesmo: é um *processo deliberado e intencional pelo qual Cristo é formado nas pessoas, visando à transformação, formação e crescimento da pessoa toda e da Igreja toda em todo o tempo* (1993, p. 14). Acrescentaria agora e a *transformação da sociedade e do mundo pela ação missionária de Deus e Seu povo*.

1 O CRESCIMENTO DE JESUS: UM EXEMPLO DE DESENVOLVIMENTO TOTAL

Nas palavras de Lucas (2.52), Jesus crescia “[...] em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens”, ou seja, da humanidade ou sociedade. Esse versículo vem no fim do capítulo 2 de Lucas quando Jesus tinha doze anos e foi ao Templo em Jerusalém com seus pais. Ele ficou conversando com os líderes religiosos e se perdeu dos pais que ficaram com aquela aflição e depois lhe deram uma bronca.

Vimos nesse começo de Lucas a importância da educação na família e também no Templo onde Jesus foi apresentado como infante e depois ao iniciar a adolescência. Evidentemente frequentava a sinagoga em Nazaré. Seus pais cumpriram suas responsabilidades na formação integral do filho. São um modelo que não devemos desprezar. Jesus cresceu num lar.

Na sua encarnação total como ser humano, Jesus teve um desenvolvimento integral, tanto na esfera biológica quanto na social. Cristo nasceu e viveu a experiência humana em todas as suas dimensões sem, todavia, haver pecado. Ele crescia intelectual, física, espiritual, emocional e socialmente. Foi um crescimento integral e integrado. Sua humanidade dá um modelo e meta para nós: ser pessoas inteiras, completas, plenas em Cristo!

Sua consciência de sua própria relação com Deus e conseqüentemente de sua missão, também são um modelo para nós: “Não sabíeis que me cumpria estar na casa de meu Pai?” (2.49).

A filosofia grega atrapalhou o Cristianismo com o pensamento dualista que separou “corpo e alma”. Na mentalidade hebraica do Antigo Testamento, nunca se fez isso. A Bíblia jamais faz essa distinção. Os primeiros capítulos do Gênesis mostram que o ser humano, na sua totalidade, foi criado à imagem de Deus para viver em comunhão com Deus, com a família, com a sociedade e com a criação.

Depois, em Gênesis 12, descobrimos que Deus vai fazer um povo com a missão de ser uma bênção – “em ti serão benditas todas as famílias da terra”.

2 EM CRISTO: O CAMINHO DE FORMAÇÃO CRISTÃ INTEGRAL

O apóstolo Paulo apresenta a Cristo como modelo de formação cristã a ser seguido: “*Mas seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor*” (Ef 4.15-16) (ênfase nossa).

Nessas palavras, encontramos direção para nossa jornada rumo à plenitude e maturidade como membros de uma comunidade cristã local. Aquele que cresceu em tudo nos dá um modelo, uma referência, uma direção, uma meta. Discípulas e discípulos de Cristo crescem em todas as áreas da vida em união com seu Mestre, com seu Senhor, com a cabeça da Igreja e do universo. Crescemos em Cristo. Por isso, é educação ou formação cristã.

Vamos meditar sobre esse imperativo: “cresçamos em tudo”. Quando Jesus chama homens, mulheres, jovens e crianças para segui-lo e adorá-lo, para serem batizados no seio da comunidade cristã e tornarem-se seus discípulos-missionários, é um convite e uma responsabilidade que dura a vida toda. O batismo implica num crescimento integral, um desenvolvimento total, uma edificação coletiva e contínua, uma missão abrangente.

“Cresçamos em tudo”. O que significa “em tudo”? No grego é *ta panta*, ou em todas as coisas, uma expressão cara em Efésios. Pode-se traduzir assim: “façamos crescer o todo”. É um crescimento integral, holístico e completo sempre com equilíbrio. É um crescimento com dimensões individuais, coletivas e cósmicas.

Somos seres comunitários. Pertencemos a uma comunidade cristã concreta na qual podemos viver uma experiência permanente de discipulado, de comunhão, de adoração, de oração, de missão.

“Seguindo a verdade em amor.” Há dois componentes essenciais no ensino: a verdade – o conteúdo, o racional, o objetivo – e o amor – o afetivo, o relacional, o subjetivo. Não há verdadeiro ensino se falta um dos elementos. Verdade sem amor é ortodoxia sem carácter. Amor sem verdade é sentimentalismo sem balizas. “Seguindo a verdade” no grego é uma palavra só, um verbo – “praticando a verdade”. Ou seja, verdade não é só um conhecimento intelectual, cognitivo, é algo que vivemos, que praticamos em amor. Precisamos equilibrar esses dois componentes complementares em nosso ensino: a verdade ensinada e vivida em amor. Discurso e valores colocados em prática na vida diária. É nosso teste de autenticidade.

Jesus resumiu a essência da vida humana e cristã assim: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força” e “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mc 12.30-31). Cristo, que é a verdade, nos ensina a amar de uma maneira total, abrangente e integrada como pessoas integrais. Nossa adoração há de ser integral, com todo o nosso ser. Nossa comunhão dentro da igreja e nossa missão no mundo são resultados ou expressões de amor a Deus e às pessoas. Fomos criados para isso.

A incumbência que Jesus deixou à igreja foi: “fazei discípulos..., batizando-os...; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado” (Mt 28.19-20). Todas e todos nós somos discípulos que constantemente estamos aprendendo. O batismo é o começo de tudo. Passamos a vida toda para entender a plenitude de nosso batismo e para viver as consequências dele. A educação cristã tem a tarefa de fazer de cada criança ou adulto batizado discípulos e discípulas maduros que vão por sua vez fazer mais e mais discípulos. Como se faz isso? Ensinando a prática de “todas as coisas” que Jesus ensinou. Temos que crescer em tudo. Jesus Cristo é o

Senhor da totalidade da vida. EC é uma jornada, um processo de crescimento mútuo e serviço que dura a vida toda. E isso ocorre dentro de uma comunidade local de fé.

Notaram que o verbo “cresçamos” está no plural? Cristo nos chama pessoal e individualmente, mas nos chama para integrarmos numa comunidade de fé local e global, o Corpo de Cristo. Thomas Groome no seu livro *Educação religiosa cristã* (Paulinas: 1985) afirma que nos tornamos cristãos e cristãs juntos. O batismo nos integra em Cristo e em seu corpo. Por isso, indivíduos precisam da igreja toda para seu crescimento integral e a igreja também precisa crescer e amadurecer como um todo.

3 O RELACIONAMENTO INTRA-TRINITÁRIO: UM MODELO DE COMUNHÃO COMUNITÁRIA

E tem mais. Como igreja, somos comprometidos a ser-comunidade-com-os-outros e modelar o que Deus quer para a humanidade. O Deus trino que é comunhão nos criou para ter comunhão com Deus e uns com os outros e para ser uma bênção. A comunhão é a realidade mais profunda e fundadora que existe. É por causa da comunhão que existem o amor, a amizade, a benquerença e a doação entre as pessoas humanas e divinas. E o amor sempre se abre, sai de si, transborda e abençoa. Para a comunidade de fé local crescer, ela precisa inserir-se como luz no seu contexto local, ou seja, na sociedade, e também participar e intercambiar no contexto maior. Enfim, a formação integral nos leva a ter uma fé comprometida que é missionária. Visamos a transformação contínua de indivíduos, de igrejas e de sociedades.

A intenção salvadora e restauradora de Deus toca as necessidades totais do ser humano. O Reino de Deus abarca a totalidade da vida de pessoas, de famílias, de povos, de igrejas e da criação. A edificação individual e comunitária prepara os

membros da igreja para adorarem a Deus “em espírito e em verdade” e viverem a vida com os valores cristãos no lar, na escola, no trabalho, na igreja, no lazer e na sociedade. Ainda equipa a igreja e seus membros para participarem na missão de Deus no mundo. Essa visão total é um novo olhar!

Vamos parar e refletir um pouco. Quero fazer umas perguntas provocadoras.

- O verdadeiro amor e respeito ainda existem em nosso mundo moderno?
- Nosso discurso vai além das paredes da igreja para a vivência do amor e o respeito no cotidiano?
- Estamos em crise hoje na igreja, no lar, na escola e na sociedade?

O egoísmo, a competição, a arrogância, o abuso do poder, a violência, as drogas e a falta de amor, modelos e valores estão causando catástrofes em nosso mundo. Carecemos do ensinamento básico do evangelho – o amor e respeito a Deus e ao próximo. Por isso, a educação cristã é importante. Ela nos ajuda a entender que o crente é uma pessoa e a igreja é uma instituição que não vive centrada em si mesma. Nosso centro, nossa referência é Cristo.

Mais umas perguntas:

- Quem são os modelos que nossas crianças e jovens querem imitar?
- Existe hoje uma atmosfera de ausência dos modelos de seres humanos bons?
- O que nossas crianças e jovens querem ser quando crescer?

O jovem já disse um dia: “Quero ser igual ao papai ou mamãe quando crescer”. Nessa afirmação de estufar o peito a qualquer pai ou mãe, há duas deduções: a primeira, que há um modelo de pessoa a ser seguido; a segunda, que

cresceremos. Porém, hoje há muitas mortes prematuras entre jovens e há uma carência de modelos positivos e coerentes. Sobrou os super-heróis e as bandas doidas. Uma parte essencial da educação cristã é formar e conscientizar modelos. Precisamos de referenciais de integridade e responsabilidade. Devemos ser exemplos e modelos no lar, na igreja, na escola, no trabalho e na sociedade para as novas gerações. Sem esses modelos não há educação e formação. Não há futuro e esperança.

Outras perguntas:

- Sua igreja é uma comunidade de comunhão, adoração, formação, restauração, reconciliação e transformação?
- É uma comunidade ensinadora e missionária?

Bonhoeffer disse que a igreja é a única entidade que não existe para si mesma, está voltada para fora de si mesma, expressando o amor de Deus às demais pessoas fora dela. Educação cristã está sempre ao serviço do bem da sociedade. A igreja missionária é luz e sal na comunidade maior. A missão discipuladora de Jesus vai além da evangelização, pois conduz à transformação da pessoa, da igreja e do mundo. Jesus muda pessoas, relações e realidades.

CONCLUSÃO

A transformação na cidade começa nos lares cristãos e nas igrejas. Abrimos nossos lares para reunir grupos para adoração, comunhão, ensino e evangelização. Somos sinal do reino de Deus na construção da paz, do bem-estar, da justiça e da responsabilidade. Por isso, a igreja local tem que possuir uma visão global de

educação cristã com esse novo olhar integral e contextual. Não estamos plenos nem completos, sem o outro para amar, para respeitar e para cuidar. E nessa visão a vivência do Cristianismo é ponto essencial na formação das pessoas que incorporam e repetem os ensinamentos bíblicos, influenciando escola, família e sociedade.

Assumir que somos filhas e filhos amados de Deus na sociedade nunca foi algo fácil e continua não sendo, pois “o mundo não nos conhece, porque não conheceu a Jesus”. Viver o amor e a filiação de Deus na sociedade é uma atitude profundamente transformadora e missionária. Abrir amorosamente nossas casas como um espaço eclesial e evangelizador e expressar ao mundo a vida de Cristo em nós são por si só importantes e fiéis testemunhos missionários/as.

Meu livro *Participantes na Graça* (2006) é sobre parceria na missão de Deus. Não podemos nos esquecer de uma tradicional parceria importante entre a escola, a família e a igreja. Veja no artigo de capa, *Parcerias para um mundo novo, da Revista Novolhar* (2012), o que diz o diretor geral do Centro de Ensino Médio Pastor Dohms, de Porto Alegre (RS), o prof. Belmiro Meine:

A escola, a família e a igreja são instituições que trazem, em sua essência, a missão de educar, cada uma com seu papel específico, de forma obrigatoriamente intercambiável e recíproca. E educar é um processo dialogal de produção de sentido, em que todos os entes envolvidos estão predispostos a aprender [...] São os pilares constitutivos na atribuição de sentido para o crescimento e para o aperfeiçoamento das relações entre os seres humanos [...] O ser humano e a sociedade precisam, mais do que nunca, dessas três instituições na construção de um novo mundo, mais equilibrado, mais completo, capaz de viabilizar o projeto de Deus no espaço de seu povo.

A partir de todos os versículos citados e tudo que tenho falado, proponho um novo olhar global à EC. Quero convidá-los a refletir, dialogar e assumir esse novo

olhar, esse novo modo de ser igreja ensinadora e missionária na totalidade da vida. Aí podem elaborar programas concretos a partir desse novo olhar.

REFERÊNCIAS

GEORGE, Sherron Kay. *Igreja Ensinadora: fundamentos bíblico-teológicos e pedagógicos da Educação Cristã*. 2ª ed. Campinas: Luz para o Caminho, 1993.

_____. *Juntos é melhor: convite ao diálogo missionário*. São Leopoldo: Sinodal, 2013.

_____. *Participantes da graça: parceria na missão de Deus*. São Leopoldo: Sinodal, 2006.

GROOME, Thomas H.. *Educação religiosa cristã: compartilhando nosso caso e visão*. São Paulo: Paulinas: 1985. 432 p.

MEINE, Belmiro. Parcerias para um novo mundo. *Revista Novolhar*, São Leopoldo, ano 10, nº 48, capa, nov./dez. 2012. Disponível em: http://www.novolhar.com.br/noticia_print.php?id=6477. Acesso em: 01 abr. 2014.